



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Refrescante

Data: 19/10/2012

Caderno / Página: - / -

Link: <http://refrescante.com.br/>

Assunto: AGROdestaque entrevista Otávio Lemos Melo Celidoni

AGROdestaque entrevista Otávio Lemos Melo Celidonio

O Projeto AGROdestaque divulga as contribuições que o egresso da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (USP/ESALQ) realiza nas Ciências Agrárias, Ambientais e Sociais Aplicadas. Consiste em uma entrevista em formato ping-pong, na qual é possível obter informações sobre o egresso – breve currículo, demandas da área em que atua e opiniões acerca de aspectos relacionados ao mercado profissional.

Além da publicação nos sites da Escola (www.esalq.usp.br/acom/agrodestaque) e da Associação dos Ex-alunos da ESALQ (ADEALQ) (www.adealq.org.br/), o material é disponibilizado como sugestão de pauta aos veículos de comunicação da USP, de Piracicaba e região, bem como aos profissionais da mídia especializada. Segue entrevista com Otávio Lemos Melo Celidonio, formado em Engenharia Agrônômica em 2005.

Atuação profissional

Após formar-se, concluiu o MBA em Gestão Estratégica do Agronegócio pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e foi contratado como gestor de uma das fazendas do grupo Mate Laranjeira Mendez, no Paraguai. Ao desligar-se do grupo, ingressou, como analista da bovinocultura de corte, no Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), principal instituto de levantamento de dados e análise do mercado agropecuário de Mato Grosso. Atualmente é mestrando pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS) em Engenharia de Produção.

Descreva as atribuições pertinentes ao cargo que ocupa no IMEA.

Desde junho de 2010 ocupo o cargo de superintendente do IMEA. Como executivo do instituto, além das atividades administrativas, sou responsável por acompanhar e orientar tecnicamente todos os trabalhos desenvolvidos pela equipe, seja no desenvolvimento de trabalhos de rotina, como os boletins semanais, seja na elaboração de estudos e projetos diversos para as entidades mantenedoras do IMEA.

Qual a importância do instituto para o mercado?

O instituto não tem fins lucrativos, foi criado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso (Famato) e recebe apoio financeiro das principais associações de produtores do Estado como a Aprosoja, a Ampa e a Acrimat. Por isso, a importância do IMEA está na democratização das informações do agronegócio. Realizamos uma série de estudos e projetos com intuito de fomentar novos negócios e subsidiar nossos mantenedores na busca de políticas adequadas para o agronegócio.

Quais os principais desafios desse setor?

Como lidamos com toda agropecuária, diria que o maior desafio ainda é a gestão. Apesar de algumas cadeias terem um nível de governança melhor que outras, a natureza do negócio e o modelo familiar de gestão ainda dificultam essa evolução. A consequência da má gestão gera grandes impactos, não apenas para o bolso de cada produtor. A má administração dos recursos humanos e de produção pode condenar indevidamente tecnologias. Além disso, essa ausência prejudica o processo e sucessão familiar, que já vem sendo apontado como um gargalo para a sustentabilidade do setor no país.

Que tipo de profissional esse mercado espera?

O mercado está cada vez mais exigente, mas, se tivesse que destacar duas qualidades desejadas para a nossa área de atuação, com certeza seriam a criatividade e visão estratégica. Acredito que, com a globalização, o acesso à informação deixou de ser um grande diferencial, mas uma boa visão estratégica para identificar o problema correto e capacidade criativa para buscar a melhor solução.

Entrevista concedida à Ana Carolina Miotto
Estagiária de Jornalismo